



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Encaminhados Do Programa De Triagem Neonatal Para Um Ambulatório De Referência Em Hemoglobinopatia Em Um Estado Da Federação Brasileira

Autores: YLLE CAROLINE DA CRUZ SOUSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARCIA LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SANDRA EMILIA ALMEIDA PRAZERES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); RACQUEL DOS REIS CARVALHO MARREIROS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CARLOS ARTUR DA COSTA MORAES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SELMA LESSA DE CASTRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MARTA REJANE COSTA FEITOSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SARA DUARTE TRAVEIRO PARENTE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); EVELINE MEDEIROS NÓBREGA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LUIZA DANIELLE BARROS LINS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ANA CAROLINA LIMA PINHEIRO SOBREIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: A anemia falciforme é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil. Em 2001, o Ministério da Saúde incluiu a pesquisa de hemoglobinopatias no Programa Nacional de Triagem Neonatal, importante estratégia na redução da morbimortalidade associada à doença. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes encaminhados para acompanhamento em um ambulatório de referência de um determinado estado da Federação Brasileira a partir do programa de triagem neonatal, no período de janeiro de 2010 a julho de 2017. Metodologia: Foi realizada revisão de 151 prontuários médicos dos pacientes acompanhados no serviço em questão, com diagnóstico de hemoglobinopatias e que foram encaminhados a partir do Programa Nacional de Triagem Neonatal, no período de janeiro de 2010 a julho de 2017. Resultados: No período de janeiro de 2010 a julho de 2017 foram encaminhados 151 pacientes para acompanhamento no ambulatório de hemoglobinopatias. Cento e trinta e dois (88%) receberam o diagnóstico de doença falciforme. Destes, 90 pacientes eram hemoglobina(Hb) SS, 25 Hb SC, 17 Hb S-beta talassemia. Os outros 19 pacientes, 7 eram portadores da Hb CC, 2 Hb DD, 1 Hb DC, 1Hb FF, e 1 paciente era heterozigoto para Hb E. Cento e dez pacientes (73%) foram encaminhados do interior do estado e quarenta e um (27%) da capital do estado da Federação Brasileira em estudo. O sexo mais prevalente foi o masculino, correspondente a 54% dos pacientes encaminhados. Conclusão: Considerando a gravidade e a alta prevalência da anemia falciforme no Brasil, a detecção precoce torna-se fundamental, uma vez que a identificação a partir da triagem neonatal dos pacientes, portadores de hemoglobinopatias irá permitir uma abordagem clínica adequada nos primeiros anos de vida, reduzindo as complicações decorrentes da doença e propiciando aos pais aconselhamento genético adequado.